

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

ABRIL/1984

O Espírito
Santo e a
Conclusão
da Obra

Pág. 4

Porque
não como
carne

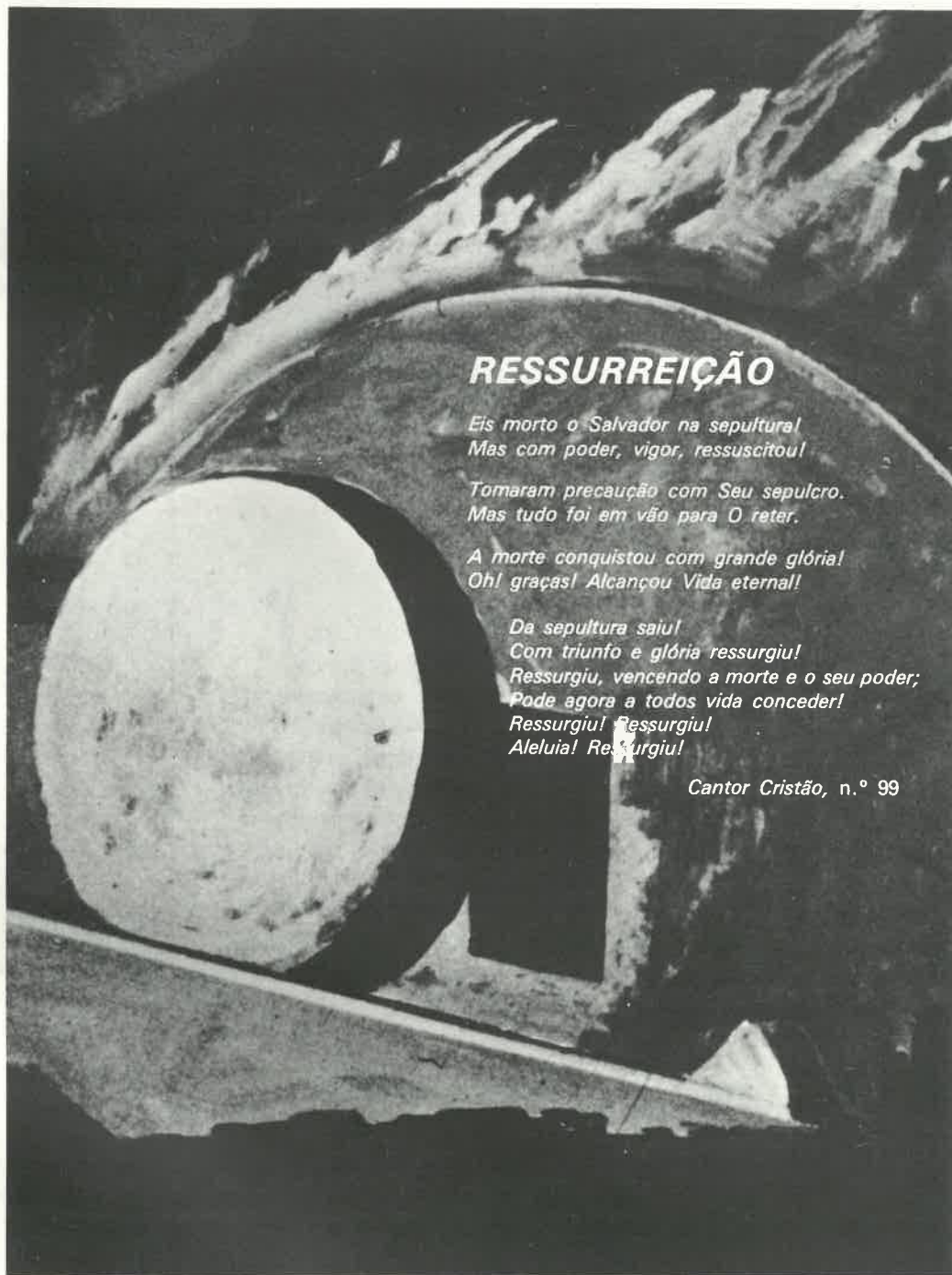
Pág. 7

Fé e
Obras

Pág. 10

T uma
letra
importante

Pág. 12



RESSURREIÇÃO

*Eis morto o Salvador na sepultura!
Mas com poder, vigor, ressuscitou!*

*Tomaram precaução com Seu sepulcro.
Mas tudo foi em vão para O reter.*

*A morte conquistou com grande glória!
Oh! graças! Alcançou Vida eternal!*

*Da sepultura saiu!
Com triunfo e glória ressurgiu!
Ressurgiu, vencendo a morte e o seu poder;
Pode agora a todos vida conceder!
Ressurgiu! Ressurgiu!
Aleluia! Ressurgiu!*

Cantor Cristão, n.º 99

A CRUZ DE CRISTO

P'ra viver entre nós,
Numa cama emprestada,
Ele humilde nasceu.
E num jumento emprestado,
Ele andou toda a estrada
Da montanha à cidade
E à cidade desceu.

Mas a cruz dolorosa
E a coroa espinhosa
Eram Suas. Bem Suas.
A ninguém as deveu!

Numa barca emprestada,
A vagar de mansinho,
Ele pôs-Se a ensinar:
— «O pardal tem sua casa,
A andorinha, seu ninho!»
Mas p'ra ter Seu descanso,
Ele nunca teve um lar!

Mas a cruz dolorosa
E a coroa espinhosa
Eram Suas. Bem Suas.
De ninguém foi tomar!

Mas o berço entregou,
Bem como o jumentinho,
E o pão multiplicou.
Devolveu casa e barca
E os tecidos de linho.
Ressurgindo, vazio.
O sepulcro deixou.

Mas as vestes de luz
E as marcas da cruz
Eram Suas. Bem Suas.
E consigo as levou!

Tomou o pão de um menino
E um peixinho emprestado,
E ambos abençoou.
Fez o povo assentar-se
Em redor, pela estrada,
E a todos saciou.

Mas a cruz dolorosa
E a coroa espinhosa
Eram Suas. Bem Suas.
De ninguém as tomou!

A caminho da tumba,
Num salão emprestado,
Um jantar celebrou.
Foi, em morto, envolvido
Em lençol emprestado,
E em sepulcro emprestado
Afim repousou.

Mas a cruz dolorosa
E a coroa espinhosa
Eram Suas. Bem Suas.
De ninguém as tomou!

Pensamento do mês:

*Como maçãs de ouro
em salvas de prata,
assim é a palavra dita a
seu tempo.*

Provérbio de Salomão

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Abril 1984

Ano XLV • N.º 451

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18

2685 Sacavém Codex

Telef. 2510844

PREÇOS:

Assinatura Anual 350\$00

Número Avulso 40\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83

10 Pontos para Incrementar o Departamento de Comunicações

O mundo em que vivemos é um mundo de contradições. Uma delas é o isolamento em que as pessoas se colocam face ao seu semelhante, e as possibilidades formidáveis de comunicações sobre todas as matérias e com todas as partes do mundo.

Pensemos nos vizinhos que vivem no prédio onde moramos: mal os conhecemos. Pensemos nos que viajam conosco horas seguidas e que, como nós, permanecem mudos.

Ora, um dos grandes privilégios do cristão é o de ter alguma coisa de bom a partilhar com os outros.

A visão que nos é apresentada no Apocalipse, de um anjo voando pelo meio do céu, é uma advertência e uma ilustração do que Deus proporcionará no momento oportuno para que este Evangelho do Reino seja levado a todo o mundo nesta geração (Apoc. 14:6).

Desejaríamos frisar alguns meios que, postos em prática, contribuiriam para um melhor conhecimento da Igreja Adventista e sua doutrina.

1. A Igreja deve ser conhecida no lugar onde está implantada. Um bom letreiro, se possível iluminado à noite, com indicação dos horários das reuniões.

2. A Igreja deve fazer-se conhecer das autoridades e elementos mais representativos da vida local. Uma entrevista dos dirigentes da Igreja com tais pessoas será muito proveitosa.

3. Nas publicações locais — jornais, anuário, propaganda turística — deve fazer-se figurar a Igreja Adventista ao lado das outras igrejas, anunciando regularmente as suas actividades.

4. Artigos sobre religião,

saúde, educação, etc., deveriam ser enviados regularmente aos jornais locais.

5. Noticiário das actividades das Igrejas devem ser regularmente enviados aos vários meios de comunicação social.

6. A Igreja Adventista deveria colaborar em iniciativas que visam promover auxílio, reconhecimento a certas entidades locais como bombeiros, asilos, etc. Alguns dias especiais deveriam ser também comemorados pela Igreja.

7. A Igreja deveria fazer circular entre os habitantes não só folhetos e revistas doutrinários, mas também folhetos informativos das suas actividades sociais, educativas, etc. Por exemplo, actividades dos Desbravadores e Ticções, Plano de 5 Dias, Cursos de Nutrição, reuniões sobre a Família, reuniões para Pais, etc.

8. A Igreja deveria promover anualmente um dia de «porta aberta» em que convidaria os vizinhos a visitarem as suas instalações, assistirem a uma exposição de trabalhos de Dorcas, de Desbravadores, dos alunos da Escola onde ela exista, etc.

Um acolhimento caloroso deveria então ser proporcionado a todos os visitantes.

9. Deveriam colocar-se em hotéis, estações de C.F., de autocarros, etc., etc. anúncios com a localização da Igreja ou Igrejas que existem no local.

10. A Campanha das Missões, a Campanha de Extensão Missionária e outros dias especiais da Igreja são meios extraordinários para a fazer conhecida na vizinhança e para falar das suas actividades.

Se conseguirmos levar a cabo algumas destas actividades,



poderemos ter a certeza de que esta mensagem irá voando rapidamente pelo meio do céu, caindo no coração do povo e levando-o a pensar seriamente nos problemas espirituais.

Deus tem proporcionado, à medida que são necessários, os meios para que a sua Mensagem seja proclamada: a Imprensa, o Telefone, Telegrafia, Rádio, Televisão, o aperfeiçoamento dos meios de transporte, que se tornam cada vez mais rápidos, etc.

Usemos tudo isto para que um conhecimento da Igreja e da sua doutrina se possa expandir rapidamente no mundo!

«Deus tem feito pasmosos sacrifícios pelas criaturas humanas. Tem despendido poderosa energia para reaver o homem da transgressão e do pecado para a lealdade e a obediência, mas foi-me mostrado que Ele nada faz sem a cooperação dos instrumentos humanos. Todo o dote de graça e poder e eficiência foi liberalmente providenciado. Têm sido apresentados os mais poderosos motivos a fim de despertar e conservar vivo no coração humano o espírito missionário, de modo que se aliem os esforços dos instrumentos divino e humano.» — Testemunhos Selectos, vol. II, pág. 518.

J. Morgado



1000 DIAS DE COLHEITA

O Espírito Santo e a Conclusão da Obra

NEAL C. WILSON

Antes da Sua morte, Jesus declarou a Seu Pai: «Eu Te glorifiquei na Terra, consumando a obra que Me confiaste para fazer.» João 17:4.

Estas palavras fazem parte da mais longa oração de Jesus de que temos registro. A segunda parte desta frase amplia a primeira. Deus foi glorificado ao ter Jesus concluído a obra que viera fazer para a salvação da humanidade.

Hoje, no ambiente da igreja, ouvimos e lemos muito sobre semear igrejas, crescimento da igreja, cuidado e interesse pelos membros. Sou grato por essa ênfase, mas tal terminologia e ideal só tem sentido se tivermos em mente a conclusão da obra. O semear e plantar não continuarão indefinidamente. Regozijamo-nos com o crescimento, mas este não é o alvo supremo. Cremos estar vivendo no fim dos tempos, quando a derradeira messe da Terra será segada, culminando com a gloriosa Segunda Vinda de Cristo.

Pertencemos a um movimento profético e apocalíptico, em que a pressa e a urgência devem ser palavras familiares no nosso vocabulário. Devemos não apenas usar tais palavras, mas crer nelas a ponto de sermos compelidos a dar tudo o que temos ao Espírito Santo.

Mateus 24:14 diz-nos que após

o evangelho do reino ter sido pregado, de modo a que todas as nações tenham ouvido a verdade, a obra estará terminada e o fim virá.

As palavras finais de Jesus, ao ascender aos Céus, continham a ordem de que os Seus seguidores deveriam testemunhar tanto perto de casa como nos «confins da Terra» (Actos 1:8). Esta ordem traz consigo a promessa de tudo o que for necessário para a finalização da obra. O poder do Espírito Santo é invencível, ilimitado, grandioso, e vencedor! Esta promessa pertence tanto a nós como aos primeiros discípulos.

«Cristo, o grande Mestre, possuía ilimitada variedade de assuntos de que escolher, mas aquele em que mais longamente demorava era a dotação do Espírito Santo. Quão grandes coisas predisse Ele para a igreja em virtude desse dom! Todavia, que assunto é menos considerado agora? Que promessa é menos cumprida? Faz-se um discurso ocasional acerca do Espírito Santo, e depois o assunto é deixado para consideração posterior.» — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, págs. 156 e 157.

Prova de Discipulado

A intenção de Deus é clara — o mundo precisa de ser evangelizado. Esta é a obra da igreja e de cada seguidor de Jesus. O evan-

gelismo é a única maneira de provar integralmente o nosso discipulado.

O autor de Hebreus conclui o grande capítulo da fé (capítulo 11) com os dois primeiros versículos do capítulo 12, nos quais somos convidados a desembaraçar-nos de todo o empecilho e pecado, e continuar a correr pela fé. O versículo 2 diz então: «Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus.» Se queremos resistir até o fim e concluir a obra que o Senhor nos incumbiu de realizar, precisamos não apenas de ter um bom começo na nossa experiência cristã, mas também crescer e amadurecer n'Ele em tudo (Efé. 4:15).

Olhar para Jesus dá a entender que é perigoso desviar os olhos do Salvador, ainda que por um momento. Manter os olhos da fé fixados em Jesus é manter contacto ininterrupto com Aquele que é a fonte do poder, e O qual pode fortalecer-nos para resistir, vencer, e terminar. Precisamos de estar dispostos a permitir que o Espírito Santo termine a Sua obra de graça no nosso coração, no nosso lar, na nossa igreja, e no mundo. Há muito egoísmo, mornidão, letargia, mundanismo, orgulho, sentimento de superioridade, discriminação, criticismo, rebelião, descrença, e assim por diante.

Cristo é o centro do plano da salvação e a fonte de toda a graça cristã. É Ele quem chama os homens caídos das trevas do pecado para a gloriosa luz do evangelho. É Ele quem os purifica da sua vida de pecado e os qualifica a se tornarem filhas e filhas de Deus. É Ele quem os justifica por Sua graça, em virtude da Sua expiação no Calvário. É Ele quem lhes firma os pés na vereda que conduz ao Céu e os auxilia a completar a carreira. É importante notar a ênfase divina na obra completa e concluída.

Em certa ocasião, quando Jesus estava junto ao poço de Jacob, os Seus discípulos insistiram com Ele para que comesse. Quando Jesus lhes disse que possuía um tipo de comida que eles não conheciam, os discípulos ficaram intrigados. Então «disse-lhes Jesus: A Minha comida consiste em fazer a vontade d'Aquele que Me enviou, e realizar a Sua obra». João 4:34.

Quando Jesus pendia da cruz declarou: «Está consumado!» (João 19:30). Jesus Cristo, o encarnado Deus, viveu, morreu, e ressuscitou a fim de cumprir o acordo de paz e pagar o preço da salvação humana. Após a Sua ressurreição, Jesus demorou-Se por algum tempo na Terra a fim de comprovar que era um Salvador vivo.

Várias vezes o apóstolo Paulo imitou o seu Senhor e Salvador, ao expressar satisfação por ter concluído a obra que lhe fora confiada. «Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.» II Tim. 4:7. Poderia o leitor, eu e a igreja de Deus dizer o mesmo hoje? Certamente não, enquanto não tivermos testemunhado a todas as nações, a todos os povos, em cada lar e em cada língua.

Este é o significado dos Mil Dias de Colheita. É uma parte do grande plano de Deus, Mil dias de colheita não terminarão a obra, mas este é um programa ordenado por Deus, e procura cooperar com o plano celestial.

«Ao avizinhar-se o fim da ceifa da Terra, uma especial concessão de graça espiritual é prometida a fim de preparar a igreja para a vinda do Filho do homem. Esse derramamento do Espírito é comparado com a queda da chuva serôdia; e é por este poder adicional que os cristãos devem fazer as suas petições ao Senhor da seara 'no tempo da chuva serôdia'.» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 55.



NEAL C. WILSON

Presidente
da Conferência Geral

SACERDÓCIO CRISTÃO

CARLOS NOBRE CORDEIRO

«Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes d'Aquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.» I Pedro 2:9.

O sacerdócio do Velho Testamento não foi somente abolido, mas substituído por um novo tipo de sacerdócio conhecido no Novo Testamento por sacerdócio cristão.

Antes de podermos compreender o sacerdócio cristão, ou sacerdócio do Novo Testamento, precisamos primeiro de compreender o sacerdócio judaico ou sacerdócio do Velho Testamento.

O ministério, ou trabalho, do sacerdote é talvez um aspecto do sistema cristão menos compreendido por uns, e mal interpretado por outros. No Velho Testamento sabemos que a obra de Cristo era prefigurada em três ministérios: *Profeta, Sacerdote e Rei*. Cada um deles destinava-se a realçar uma fase da obra do Redentor por vir. E cada um desses ministérios era desempenhado por homens chamados divinamente a ocupar tais cargos.

O *Profeta* era chamado por Deus para ser o Seu porta-voz perante o povo, revelando-lhe a vontade de Deus e o Seu propósito para a sua salvação.

O *Sacerdote* era escolhido para *representar* o povo perante Deus, para *oferecer sacrifícios* por eles, e finalmente, para interceder também por eles.

O *Rei* era escolhido para governar sobre o povo e defendê-lo dos seus inimigos.

Neste artigo limitar-nos-emos somente a estudar o ministério sacerdotal. A ideia principal de sacerdote é a de *mediador* entre Deus e o homem. O homem, no seu estado pecaminoso, não pode chegar-se a Deus sem um mediador. Não somente é o pecador incapaz de se chegar a Deus, como também não tem o desejo de o fazer. «Pois quem de si mesmo ousaria aproximar-se de Mim?» (Jer. 30:21, última parte). Em vez disso, o homem tenta fugir de Deus. Encontra-se, assim, sem salvação e sem esperança, até que encontre alguém que o possa ajudar, actuando e intercedendo perante Deus a seu favor como seu representante.

No antigo Israel os sacerdotes perfaziam três deveres primários:

- 1) *Ministravam* no santuário perante Deus, oferecendo-Lhe sacrifícios a favor do povo.
- 2) *Ensinavam* a lei de Deus ao povo.
- 3) *Inquiriam* acerca da vontade divina para o povo.

O Sumo Sacerdote

No sistema sacerdotal do Velho Testamento, Jesus era duma maneira especial prefigurado pelo sumo sacerdote e pelos sacrifícios que ele oferecia. Quando Jesus veio, e se ofereceu a Si mesmo como sacrifício para a remissão dos nossos pecados, aquela parte do ministério sacerdotal do Velho Testamento que prefigurava o Seu sacrifício, terminou. Jesus Cristo, oferecendo-Se a Si mesmo, não só tornou desnecessário, mas acabou com a oferta de sacrifícios de animais do Velho Testamento.

A obra do sumo sacerdote terrestre terminou também. Jesus Cristo tornou-se o nosso único sumo sacerdote. Ele pagou a dívida dos nossos pecados e abriu ao pecador o caminho para Deus, sendo Ele mesmo o *Caminho*, e a *Porta*.

Vejamos o que nos diz a Palavra de Deus sobre Jesus Cristo como nosso sumo sacerdote: «Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio de sangue de bodes e bezeros, mas pelo Seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.» Heb. 9:11, 12. «Ora, o essencial das coisas que temos dito, é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus, como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem.» Heb. 3:1, 2.

Sob a *figura* do sacerdócio israelita que oferecia os sacrifícios, e, em particular, através da figura do *sumo sacerdote* que entrava uma vez por ano no Santo dos Santos, no Dia da Expição, com o sangue dum bode que tinha sido sacrificado, é-nos mostrado que Jesus Cristo é agora o nosso Sumo Sacerdote. Ele entrou no santuário celeste com os méritos do Seu próprio sacrifício expiatório. Agora, o cristão, pela fé, pode reclamar *diariamente* esse poder purificador e expiatório do Senhor Jesus Cristo.

O sacerdócio humano que existia como uma classe distinta e separada dos outros homens, o sacrifício de animais e tudo aquilo que, através da ordem antiga do ritual e do sacrifício, prefigurava a obra *expiatória* de Cristo, foi cumprido e abolido. Mas no seu lugar, temos hoje o sacerdócio cristão.

De acordo com o Novo Testamento, o crente tem o privilégio de livre acesso a Deus mediante a oração. Todo o crente pode interceder não só por si, mas também por outros. Neste e noutros aspectos, cada crente em Jesus Cristo, se tornou um verdadeiro sacerdote. Como sacerdote o cristão deve tam-

CARLOS NOBRE CORDEIRO

Pastor das igrejas de Espinho e Oliveira de Azeméis

bém ensinar a lei de Deus e procurar saber qual a vontade de Deus para o Seu povo.

Sacrifícios Espirituais

Como sacerdote cristão, todo o crente pode e deve oferecer sacrifícios a Deus. «Também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.» I Ped. 2:5. Notemos que os sacrifícios do sacerdote cristão são chamados *espirituais*. Não são sacrifícios *expiatórios* pelo pecado, porque o único e verdadeiro sacrifício expiatório já foi oferecido pelo Senhor Jesus Cristo.

Vejam alguns dos sacrifícios espirituais mencionados no Novo Testamento:

Sacrifício de louvor: «Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o Seu nome.» Heb. 13:15. Devemos louvar ao Senhor até mesmo no meio da aflicção.

Sacrifício de beneficência e cooperação mútua: «Não negligencieis igualmente a prática do bem e a mútua cooperação; pois com tais sacrifícios Deus se compraz.» Heb. 13:16. Devemos fazer bem até mesmo aos nossos inimigos. Devemos cooperar uns com os outros para o bem comum da igreja, mesmo que tenhamos de renunciar a ideias há muito acariciadas. Precisamos de sacrificar o nosso próprio «eu».

Sacrifício da nossa entrega total e pessoal: «Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.» Rom. 12:1. Entrega total significa fazer a vontade de Deus e não a nossa. «É mais fácil mortificar a carne com sacos, ortigas e correntes dolorosas do que crucificar as concupiscências carnis. O coração carnal prefere um jugo pesado em vez do jugo de Cristo. *O Grande Conflito*, pág. 483 (versão inglesa). Precisamos de crucificar ou sacrificar o nosso «eu.»

O Véu Rasgado

Quando Cristo morreu na cruz, era a hora do sacrifício da tarde. O cordeiro, que representava Cristo, havia sido levado para o templo para ali ser sacrificado. Quando Cristo proferiu as palavras «está consumado», «Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes, de alto a baixo: tremeu a terra, fenderam-se as rochas.» Mat. 27:51. No templo «tudo é terror e confusão. O sacerdote está para matar a vítima, mas o cutelo cai-lhe da mão paralisada, e o cordeiro escapa. O tipo encontra o antítipo por ocasião da morte do Filho de Deus. Foi feito o gran-

de sacrifício. Acha-se aberto o caminho para o santíssimo. Um novo, vivo caminho está para todos preparado. Não mais necessita a pecadora, aflita humanidade de esperar a chegada do sumo sacerdote. Daí em diante devia o Salvador officiar como Sacerdote e Advogado no Céu dos Céus. Era como se uma voz viva houvesse dito aos adoradores: Agora têm fim todos os sacrifícios e ofertas pelo pecado.» *O Desejado*, pág. 727.

Mas o véu que Deus rasgou, foi remendado por homens. Durante 40 anos, antes da queda de Jerusalém, os sacrifícios de animais continuaram a ser oferecidos. E assim, na religião judaica, o véu permaneceu, separando o homem de Deus.

Mais tarde, mesmo dentro da igreja cristã, esse mesmo véu também foi remendado pelos homens. Os sacramentos espúrios, as compras de indulgências para a remissão de pecados, o sacrifício da missa, a confissão auricular e outras tantas ordenanças humanas são instrumentos nas mãos de homens que insistem em repor o véu que Deus já removeu.

Continuam a colocar «mediadores» entre o pecador e Deus, tais como sacerdotes humanos e falíveis, a virgem Maria, os santos mortos, enquanto que a Bíblia claramente declara que «há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens.» I Tim. 2:5.

O sacerdócio da igreja tradicional romana é anti-bíblico e anti-cristão. A sua existência é de origem humana e não divina. Podemos ver o seu desenvolvimento na História Eclesiástica, onde descobrimos que só a partir dos fins do Século III é que tais sacerdotes começaram a aparecer na igreja. Tal sistema tem sido uma fonte de muitos males, mas o poder papal está estabelecido sobre tal prática e depende da sua continuação. Sem tal sacerdócio hierárquico o sistema papal desintegrar-se-ia.

Ao contrário do que muitos julgam, o apóstolo Pedro nunca se intitulou papa ou reivindicou superioridade em relação aos seus irmãos. Ele considerava-se um dos presbíteros. A palavra presbítero é sinónimo de ancião (1 Pedro 5:1).

Responsabilidade

A doutrina do *sacerdócio cristão* não é uma doutrina negativa abolindo a ordem do clero. Pelo contrário, com a liberdade que cada cristão tem em ser um sacerdote para Deus, vem a responsabilidade. E a maior responsabilidade que cada crente tem é claramente entendida nas palavras de Pedro: «Vós, porém, sois raça eleita, *sacerdócio real*, nação santa, povo (*laos*) de propriedade exclusiva de Deus, a fim de *proclamardes* as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.» (1 Pedro 2:9 — o parêntese e o itálico são meus).

O Novo Testamento usa a palavra «laos» para se referir ao *povo* de Deus. A palavra «laicos» nunca aparece no Novo Testamento. Como é fácil de entender, a palavra portuguesa «leigo» é derivada desta palavra grega. No mundo secular, a palavra «leigo» refere-se geralmente a alguém, que é estranho ou ignorante do assunto em questão. Mas na igreja de Deus tal não sucede, porque todos conhecemos

Assine e divulgue a

Revista Adventista

a Palavra de Deus. Todos nós fazemos parte do «povo» de Deus. Isto significa que a Igreja não é composta por um corpo de leigos com um grupo minoritário, hierárquico, o clero.

A responsabilidade da proclamação do evangelho não é exclusiva a um pequeno número do clero. Ela é de todos. Cada crente é um sacerdote. Como

sacerdotes, cada um de nós está sob a obrigação individual de proclamar a mensagem da salvação a todo o mundo. A força da nossa igreja reside precisamente nisto: Na voluntariedade do povo adventista em aceitar este ofício cristão e servir na casa e na causa de Deus como sacerdotes reais, o que somos na realidade.

Porque não como carne

DR. AJAX W. CÉSAR SILVEIRA

Há 50 anos, quando me tornei adventista do sétimo dia, tomei também a decisão de não mais fazer uso da carne como alimento, levado por três motivos:

Naquela ocasião, o meu irmão mais velho, que era engenheiro, estava a fazer uma reforma no matadouro da prefeitura de um município, no interior do Estado de São Paulo.

Certo dia fui com ele para ver o andamento da construção. E assim, pela primeira vez, vi como se matava um boi ou um porco, para depois ser transformado em alimento.

A cena de desespero dos animais que estavam a ser abatidos, causou uma impressão tão forte na minha mente infantil, que não me contive e chorei. Daquele dia em diante não mais consegui levar à boca um pedaço de carne.

Porém, mais dois motivos se juntaram a este.

Soube, depois, que 75% dos animais que eram levados a este matadouro eram doentes, portadores de tuberculose, cancro, aftosa, etc., e que por esta razão estavam sendo condenados para uso alimentar pelo médico veterinário designado pela prefeitura, junto ao matadouro.

Soube também que, em pouco tempo, este veterinário

Como se não bastassem as advertências do Espírito de Profecia quanto aos perigos do consumo de carne, temos também o testemunho da ciência, que alerta para o mesmo facto.

foi afastado desta função por imposição dos açougueiros que se sentiram prejudicados pelo «escrúpulo» de um veterinário que se recusava a liberar para os açougues a carne de animais doentes.

O terceiro motivo prende-se ao facto de que, uma vez abatido o animal, em poucas horas entra em estado de putrefacção. Os seus tecidos decompõem-se, formando a cadaverina e a putrecina, e transformam-se num meio de cultura cheio de bactérias e substâncias altamente tóxicas, principalmente nos dias quentes.

Por mais querido que seja o animalzinho doméstico, criado dentro das nossas casas, quando morre, apressamo-nos a enterrá-lo, porque em poucas horas estará exalando mau cheiro. É justamente a carne neste estado, principalmente a de peixes, que milhões de pessoas estão comendo.

Senti-me muito confortado ao ler os livros do Espírito de Profecia,

por ver que Deus não deixou o seu povo sem orientação neste sentido, e que os mesmos três motivos que me levaram a deixar de comer carne lá estão inseridos, condenando não só o uso da carne, como também os comedores de carne.

Transcrevemos a seguir alguns parágrafos do livro *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*:

«Pensai na crueldade que o regime cárneo envolve para com os animais, e os seus efeitos sobre os que a infligem e nos que a observam. Como isso destrói a ternura com que devemos considerar as criaturas de Deus!» (pág. 383.)

«Pudessem os irmãos conhecer exactamente a natureza da carne que comem, pudessem ver, vivos, os animais dos quais é tirada a carne, quando mortos, e desviar-se-iam com repugnância do seu alimento cárneo. Os próprios animais cuja carne comem, estão com frequência tão doentes que morreriam por si mesmos se os houvessem deixado; mas enquanto neles está o fôlego da vida, são mortos e levados para o mercado. Os irmãos recebem directamente no organismo humores e venenos da pior espécie, e todavia não o compreendem.»

Excluídos da luz e do ar puro, respirando a atmosfera de imundos estábulos, engordando talvez com alimentos deteriorados, todo o organismo se acha contaminado com matéria imunda...

«Viajando por fatigantes léguas sobre cálidos e poentos caminhos, ou aglomerados em carros sujos, febricitantes e exaustos, muitas vezes privados por muitas horas de alimento e água, as pobres criaturas são tangidas para a morte a fim de que seres humanos se banqueteiem com o seu cadáver.» (pág. 385.)

DR. AJAX W. CÉSAR SILVEIRA

Director do Ambulatório de Recuperação de Alcoólatras mantido pela Prefeitura de S. Paulo, Brasil.

«Estou instruída a dizer que, se em algum tempo foi seguro comer carne, não o é agora.» (pág. 385.)

«Cancro, tumores e moléstias do pulmão são em grande escala produzidos por comer carne» (*Pacific Union Recorder*, 9 de Outubro de 1902).

«O testemunho de examinadores é que bem poucos animais se acham isentos de enfermidades (pág. 388.)

Os adventistas do sétimo dia não podem alegar que ignoram a condenação do Espírito de Profecia ao regime cárneo. Mas como se isto não bastasse, vamos dar ainda razões científicas condenando o uso da carne.

Num artigo publicado pelo jornal *O Estado de São Paulo*, de 14 de Novembro de 1982, sob o título «Decresce o Consumo de Carne nos EUA», notamos igualmente analisados os três motivos para não comermos carne:

«O consumo de Carne nos Estados Unidos decresceu 10% nos últimos 10 anos, e segundo o Departamento de Saúde, esta redução nada tem que ver com os problemas económicos enfrentados pelo país.

«O principal motivo que tem levado o povo norte-americano a diminuir o consumo de proteína animal, de acordo com um inquérito do próprio governo, é a insistência com que os médicos têm relacionado o consumo de carne com os assustadores índices de cancro nos Estados Unidos.»

As religiões e filosofias importadas do Oriente, e hoje tão em voga no Ocidente, dispõem-se a tratar e respeitar a vida animal com muito mais ternura que os chamados cristãos.

«Diariamente milhões de animais são sacrificados em todo o mundo sem a menor sombra de remorso», diz Zen Philip Kapleon, propagandista do budismo nos Estados Unidos.

A sangue-frio, sem nenhuma apologia nem a homenagem de uma lágrima sequer... Os animais que o homem come não são as bestas carnívoras que devoram outros animais. Os que gostamos de saborear são justamente as criaturas mais dóceis

e gentis do reino animal, as que nos seguem, nos servem e que são finalmente devoradas por nós.»

Alegam, diz Zen, o facto de serem os animais de «inteligência inferior».

De facto, nenhum tem capacidade ou possibilidade de ir a juízo defender o direito de vida que Deus lhe deu.

«Animais não são coisas; eles também sentem dor, sentem-se sozinhos, tristes e amedrontados. Sofrem enormemente quando perdem a juventude, e se agarram tanto à vida como os humanos.»

Mas voltemos ao aspecto científico:

Com a matança nos matadouros interrompe-se no animal o processo de eliminação de toxinas, deixando-o saturado de substâncias nocivas que serão absorvidas pelos consumidores de carne.

Qualquer animal morto traz no seu corpo uma quantidade de ácido úrico que os rins humanos são incapazes de absorver e eliminar. Aqui estaria, segundo Gilman (Técnico do Departamento de Saúde dos Estados Unidos), a origem de doenças como a epilepsia, reumatismo, dor de cabeça, nervosismo e engrossamento das artérias.

Morto o animal, o processo de putrefacção da sua carne inicia-se imediatamente, sendo responsável pelos odores no corpo de quem a ingere. Nos *hamburgers* e na carne moída os perigos são ainda maiores; ao ser triturado, esse tipo de carne liberta substâncias celulares que favorecem o desenvolvimento de bactérias.

Mas, antes de a putrefacção ter efeito, o envenenamento químico dos animais começa a agir. São os pesticidas, em número de 143, que são usados pelos pecuários, e dos quais 42 são suspeitos de causar cancro, como o DDT, por exemplo.

O dietilbestrol, hormónio destinado a estimular o crescimento do gado de abate, é causador de cancro e esterilidade nos seres humanos. Os antibióticos, como Terramicina, são incluídos na ração de aves, além dos hormónios, e passam a circular nos

seres humanos quando comem a sua carne.

Ainda mais, a título de informação, quando a peste dizima as galinhas e leva à morte algumas centenas, a sua carne é levada às pressas para os frigoríficos.

Certos criadores de gansos usam pequenas quantidades de arsénico na ração das aves, para que o fígado inflamado, pouco antes do abate, ofereça maior peso e tamanho para fazer «pasta de fígado».

Segundo o relatório do Departamento de Saúde dos Estados Unidos, 75 doenças comuns entre os animais podem ser transmitidas ao homem. 90% das galinhas abatidas nos Estados Unidos são portadoras de *leukosis*, um tipo de cancro das aves. A *leukosis* produz pequenos tumores, difíceis de serem detectados até mesmo pelo inspector de saúde mais rigoroso. E quando são detectados, afirma Gilman, apenas a parte contaminada é cortada. O resto é mandado para os supermercados.

Recordo-me ainda da reacção de nojo que uma senhora demonstrava quando, certa ocasião, mastigava um pedaço duro de carne, que ao retirar da boca reconheceu ser um pequeno tumor que classificou como um quisto, formado no tecido muscular do animal.

Aqui estão registadas algumas das razões pelas quais resolvi não mais comer carne de espécie alguma. Nestes 50 anos, os motivos multiplicaram-se ainda mais.

E agora quero referir-me aos animais que não têm inteligência para compreender o que escrevi, e nem capacidade de se organizar em sindicatos, ou contratar um advogado para defender o direito que têm à vida... Os animais foram criados para despertar nos seres humanos mais inteligentes um espírito de carinho, compreensão e amor, e assim serem atendidos, cuidados e protegidos.

Não obstante, os homens resolveram fazer mais do que Deus designou que fizessem! Transformaram o seu estômago em sepulturas dos seres dotados de menos inteligência que eles.

III. A Mensagem do Profeta

ARMANDO A. COTTIM

O tema dominante do livro de Oséas é sem sombra de dúvidas, o infinito amor de Deus e a Sua paciência.¹ Este amor é, porém, um sentimento equilibrado e não apenas compaixão, indulgência ou meiguice. O amor de Deus não é um amor piegas. As invectivas contra os sacerdotes infiéis e os profetas enganadores,² contra as alianças estrangeiras³ e a realza ímpia,⁴ são exemplos de indignação de Yahweh, das Suas condenações despidas de misericórdia.

Oséas completa a pregação da justiça de Deus feita por Amós, apresentando o amor de Deus como um sentimento rico de equilíbrio entre o amor, propriamente dito, e a justiça.

O profeta exprime os direitos do amor divino sobre Israel através do emprego de certas imagens, das quais observaremos as três mais importantes.

Deus — doador do concerto

Oséas sempre apresenta o povo como quebrado o concerto. Loami, seu terceiro filho, indica com o seu nome a ratificação divina da rejeição do concerto, rejeição essa que o povo de Israel consumava a cada momento.⁵ Outros textos mostram que, em realidade, Deus tinha razão para rejeitar o povo, visto eles terem «traspassado» o concerto.⁶

Yahweh, o Deus do concerto, pela simples razão de ter dado origem a um concerto unilateral, sem contar com quaisquer méritos da parte do povo, tinha o direito de reclamar veementemente quando as condições do concerto não eram respeitadas.

Deus — Pai

Já ao falar do concerto quebrado por Israel, Oséas fizera referência a Adão,⁷ mostrando assim o paralelo entre a desobediência consciente do povo de Israel e a de Adão, igualmente consciente. É evidente a referência à criação e ao relacionamento Criador-criatura, cuja quebra será posteriormente denunciada.⁸ Porém, se a relação Pai-filho originada na criação, era quebrantada pelo indivíduo, o relacionamento Pai-filho, no aspecto sociológico Deus-Israel, era também posto em causa, dando origem a um castigo para o filho desobediente.⁹

Deus — cônjuge

A imagem mais utilizada é, no entanto, a de Yahweh e Israel unidos pelos laços do casamento.¹⁰ A união conjugal, que une os seres no mais profundo da sua personalidade, é a imagem indicada para expressar os direitos do amor de Deus, um Deus que cuida do povo como o marido cuida da esposa, mas que exige de Israel fidelidade, tal como o marido à esposa.

Toda a violação do laço matrimonial era punível e punida.¹¹ Assim, também, sendo Yahweh o esposo de Israel, toda a infidelidade a Deus é adultério, acto punível, de acordo com a lei.

Adultério, a adesão ao culto dos Baalim;¹² Adultério, a adoração dos ídolos;¹³ Adultério, a mentira do povo em relação a Yahweh.¹⁴

Adultério fielmente retratado pela experiência matrimonial de Oséas que viu o seu casamento abalado pela prostituição de Gomer, prostituição ritual no culto a Baal; prostituição dupla, física e religiosa.

Conclusão

Ao ouvir a pregação de Oséas, o povo «*aprende a conhecer o verdadeiro carácter de Deus, que ama o Seu povo duma forma nunca antes vista, mas que, precisamente por isso, exige dele fidelidade ou, pelo menos, sincero arrependimento.*»¹⁵

A mensagem do livro de Oséas é a mensagem de amor de Deus, um amor rico de cambiantes, que ama, mas é justo, castigando, por isso, a injustiça.

Se quisermos resumir a mensagem do livro do profeta Oséas, podemos citar as palavras ditas através de outro pregador do amor de Deus: «*Eu re-preendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso, e arrepende-te.*»¹⁶

Referências:

1. Cf. Siegfried H. Horn (ed.), *The Seventh-day Adventist Bible Dictionary*, (Washington, 1979), p. 511
2. Oséas 4:1-10; 6:9
3. Oséas 5:13; 7:11; 8:9 et alt.
4. Oséas 7:3-7; 8:4 et alt.
5. Oséas 1:9
6. Oséas 6:7; 8:1
7. Oséas 6:7
8. Oséas 8:14
9. Oséas 11:1-4
10. Oséas 1:1-3; 5
11. Levítico 20:10
12. Oséas 2:7, 8
13. Oséas 4:17; 8:4s; 11:2; 13:2
14. Oséas 7:13
15. André AEschmann, «Osée» in A. Westphal (ed.) *Dictionnaire Encyclopédique de la Bible*, (Valence, 3a ed., 1973), vol. 2, p. 2589
16. Apocalipse 3:19

ARMANDO A. COTTIM

Pastor da Igreja de Arganil

Fé e Obras

MANUEL NOBRE CORDEIRO

Deus criou Adão e Eva para viverem eternamente, na condição de Lhe serem obedientes; eles perderam a vida eterna pela sua desobediência. De igual modo a vida eterna será dada, no futuro, àqueles que Lhe forem obedientes. (Ver Heb. 5:9).

«Deus é verdadeiro. Ele não muda. As condições de salvação são sempre as mesmas. Vida, vida eterna, é para todos os que obedecerem à lei de Deus». (E. G. White, *SDABC*, vol. 7, pág. 931). «O requisito para a salvação é a obediência à perfeita lei de Deus. Ninguém encontrará desculpa para o pecado. Pelos justos princípios dessa lei, receberão os homens a sua sentença de vida ou de morte». (*Mensagens Escolhidas*, Livro 1, pág. 225).

Aqueles que nunca perecerão e jamais serão arrebatados das mãos do Pai, serão aqueles que continuarem a seguir-l'O e a obedecer-Lhe. Somos salvos pela fé, mas julgados pelas obras. Quando Cristo vier Ele virá dar a recompensa, salvação ou condenação, segundo o que cada um tiver feito (João 5:28-29, Apoc. 22:12, Mat. 16:27).

Muitos cristãos, embora sinceros, crêem que por serem salvos pela fé isso os desobriga de obedecer à Lei de Deus. E que, além disso, ela foi abolida na cruz. Mas o facto de haver um juízo final é prova de que a lei não foi abolida, pois se assim fosse não haveria faltosos ou transgressores para julgar. E sobre que base legal, ou norma de justiça, seriam os transgressores julgados? (Ver Mat. 7:21-23, 25:31-46, Rom. 14:10, II Cor. 5:10, Tiago 2:12, Heb. 5:9, I João 2:3-6 e II Pedro 3:14).

Desejo, todavia, salientar que se uma pessoa tentar salvar-se

guardando a lei, tenta uma impossibilidade; mas se tentar salvar-se desrespeitando ou desobedecendo à lei tenta uma impossibilidade ainda maior, pois nenhum transgressor, ou pecador irremediado, entrará no Céu. A salvação é pela fé mediante a graça de Cristo. Esta fé conduz inevitavelmente ao arrependimento e à regeneração, ou novo nascimento, de que falou Cristo a Nicodemos. (Ver João 3:3-7). «Não é salvo ninguém que seja transgressor da lei de Deus». (*Idem*, pág. 315).

«Não pode o homem salvar-se sem a obediência, mas as suas obras não devem provir de si mesmo; Cristo deve operar nele o querer e o efectuar, segundo a Sua boa vontade». *Idem*, pág. 364). As obras devem ser o resultado de estar uma pessoa em Cristo e não para estar em Cristo, isto é, o resultado de estar salvo e não para salvar-se. Noutras palavras, devem ser o resultado de se ter sido aceito por Cristo e não para se ser aceito por Cristo.

A fé salva. A obediência mantém a pessoa salva. A obediência a Deus significa separação do mundo. E essa é a exortação constante do Novo Testamento, particularmente do apóstolo Paulo, apóstolo dos gentios (Rom. 12:1-2).

Sofisma de Satanás

«É sofisma de Satanás pretender fazer crer que a morte de Cristo trouxe com ela a graça para tomar o lugar da lei. A morte de Jesus não mudou ou anulou ou diminuiu no menor grau a lei dos Dez Mandamentos. Essa preciosa graça oferecida aos homens mediante o sangue de Cristo estabelece a lei de Deus. Desde a queda do homem, o governo moral de Deus e a Sua graça são inseparáveis. Andam de mãos dadas em

todas as dispensações. 'Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram' (Sal. 85:10).

«...O próprio facto da morte do querido Filho de Deus para remir o homem mostra a imutabilidade da lei de Deus. ... A doutrina que ensina liberdade, mediante a graça, para quebrar a lei é um engano fatal.

«A condescendência e a agonia do querido Filho de Deus não foram suportadas para adquirir para o homem a liberdade de transgredir a lei do Pai e todavia sentar-se com Cristo no Seu trono. Foi para que mediante os Seus méritos e o exercício do arrependimento e a fé o mais culpado pecador possa receber o perdão e obter força para viver uma vida de obediência. O pecador não é salvo nos seus pecados, mas dos seus pecados». (E. G. White, *Faith and Works*, pág. 30-31).

«Era impossível ao pecador guardar a lei de Deus, que era santa, justa e boa; mas esta impossibilidade foi removida pela outorgação da justiça de Cristo à alma arrependida e crente. A vida e morte de Cristo em favor do homem pecador tiveram por objectivo restaurar o pecador ao favor de Deus, mediante a outorga a ele da justiça que deveria preencher os reclamos da lei e achar aceitação com o Pai.

«Mas é sempre o propósito de Satanás tornar sem efeito a lei de Deus e perverter o verdadeiro significado do plano da salvação. Por conseguinte originou a falsidade de que o sacrifício de Cristo na cruz do Calvário tivera por objectivo libertar os homens da obrigação de guardar os mandamentos de Deus. Ele tem impingido sobre o mundo o engano de que Deus aboliu a Sua constituição, repeliu a Sua norma moral, e invalidou a Sua santa e perfeita lei.

MANUEL NOBRE CORDEIRO

Pastor da Igreja de Leiria

Tivesse Ele feito isto, a que terrível custo teria isso sido para o Céu! Em vez de proclamar a abolição da lei, a cruz do Calvário proclama em tons, semelhantes aos do trovão, a sua imutabilidade e eterno carácter. Pudessem a lei ter sido abolida, e mantidos o governo do Céu e da Terra e os inúmeros mundos de Deus, Cristo não precisaria de ter morrido. A morte de Cristo foi para fixar para sempre a questão da validade da lei de Jeová. ... Cristo veio não para destruir a lei ou os profetas, mas

para cumpri-los ao pé da letra. A expiação do Calvário vindicou a lei de Deus como santa, justa e verdadeira, não só perante o mundo caído mas também perante o Céu e os mundos não caídos. Cristo veio para engrandecer a lei e honrá-la». (*Idem*, págs. 118-119).

Quando Cristo vier na Sua glória Ele irá conceder a cada um segundo as suas obras. Separará os bodes das ovelhas na base das boas ou más obras (Mat. 25:31-46). Por isso podemos concluir,

como diz o apóstolo Tiago, que a fé sem obras, isto é, produção de frutos de justiça, é morta. (Tiago 2:17). A única fé que salva é a que conduz ao arrependimento e à prática de boas obras semelhantes à que Cristo realizou. Se Satanás foi expulso do Céu devido à sua rebelião e desobediência para com Deus, como podemos nós entrar lá com semelhante espírito? Pelo contrário, entraremos lá com o mesmo espírito de Cristo que «foi obediente até à morte, e morte de cruz» (Fil. 2:8).

ABRIL mês da campanha das missões

O Calendário Adventista designa o dia 7 de Abril para o início da Campanha das Missões.

Todos os anos, a Igreja Adventista em todo o mundo se envolve nesta importante actividade que, além de constituir importante fonte de fundos para a obra missionária, torna a nossa Igreja conhecida e é um instrumento de salvação para muitas almas. Quantos, ao lerem a mensagem que a Revista das Missões contém, se têm interessado pela nossa Obra e têm assim vindo ao conhecimento da verdade!

«Um dos novos planos para nos aproximarmos dos descrentes é a Campanha das Missões. Em muitos lugares, durante os anos passados, ele se tem demonstrado um êxito, trazendo bênçãos a muitos, aumentando também a afluência de meios ao tesouro da missão. Ao serem os estranhos à nossa fé informados dos progressos da terceira mensagem angélica nos países pagãos, as suas simpatias se têm despertado, e alguns têm procurado conhecer mais da verdade que tanto poder tem para transformar corações e vidas. Têm sido alcançados homens e mulheres de todas as classes, e o nome do Senhor tem sido glorificado.» — *Serviço Cristão*, pág. 167.

Estas palavras foram escritas em 5 de Junho de 1914 e a experiência que referem é confirmada pelo trabalho feito nos nossos dias. A Campanha das Missões continua a ser um empreendimento evangelístico da mais elevada importância e constitui simultaneamente um eficiente instrumento educacional e de relações públicas.

Todavia, muitos crentes sentem um certo receio ao aproximar-se a época da Campanha: receio de serem mal recebidos, receio de não terem êxito e não alcançarem os alvos que se propuseram. Alguns há, até, que acham que a Campanha deveria ser feita apenas entre os crentes.

Ora, isto não é o plano de Deus. A Campanha deve ser feita entre o público. «Quem é o verdadeiro dono do nosso mundo? A quem pertencem as suas casas e terras, e seus tesouros de ouro e prata? Deus possui abundantes bens neste mundo e colocou-os nas mãos de todos, tanto dos obedientes, como dos desobedientes. Ele está pronto a tocar no coração dos homens do mundo, mesmo dos ídólatras, para, de sua abundância, darem alguma coisa para o sustento da Sua obra; e Ele o fará logo que o Seu povo aprenda a aproximar-se sabiamente desses homens.» *Ibid.*

«Enquanto nos acharmos



neste mundo, enquanto o Espírito de Deus contender com os filhos dos homens, teremos de receber e prestar favores. Temos de dar ao mundo a luz da verdade tal como se acha revelada nas Escrituras; e de receber do mundo aquilo que Deus os impele a dar em benefício da Sua causa.» — *Ibid.* pág. 168.

Por outro lado, não podemos esquecer o aspecto evangelístico já referido. Se devemos anunciar ao mundo a última mensagem de advertência da parte de Deus — e essa é uma comissão sagrada que repousa sobre todos os discípulos do Senhor — não somos deixados sozinhos. Ninguém precisa de desanimar: «Nenhum se sustera diante de ti, todos os dias da tua vida... Serei contigo, não te deixarei nem te desampararei. Esforça-te e tem bom ânimo!» (Josué 1:5, 6). E ainda: «Eis que estou convosco todos os dias, até à consumação do século» (Mat. 28:20).

Sejamos, pois, diligentes no trabalho da Campanha das Missões. Aproveitemos o melhor possível esta oportunidade

de de dar cumprimento ao mandato de Jesus: «Ide, ensinai todas as nações». Coloquemos nas mãos de conhecidos e vizinhos, de estranhos e descrentes a Revista para este fim preparada e, quem sabe, não será esta o instrumento de que Deus se servirá para os chamar para a Sua Igreja!

«Ponhamos literatura em todas as mãos dispostas a recebê-la. Consagremo-nos à proclamação da mensagem... Oremos também fervorosamente em favor daqueles que esperamos visitar, trazendo-os um a um à presença de Deus, com uma fé viva... Como Ele pode encher a alma de amor e ternura! Como nos pode dar as graças do Seu Santo Espírito, e habilitar-nos para entrar e sair, no trabalho em prol das almas!» — *Serviço Cristão*, pág. 169.

Quem sabe se será este ano que o Senhor lhe concederá aquela alma por que anseia e ora há tanto tempo?

Departamento de
Actividades Missionárias
da União Portuguesa



ANTÔNIO BUENO

Em Mordomia Cristã há uma letra mais importante do que as outras. Parecerá ou será casualidade, mas o certo é que o seu uso está incluído numa série de palavras de grande significado para todo o cristão que deseje ser um mordomo fiel. Já compreenderam que se trata da letra *t*. Não penso dar-vos hoje a lista de todas as palavras importantes em que a letra *t* aparece, porque também não quero privar-vos do prazer de as descobrirem por vós mesmos. Irei mencionando-as pouco a pouco numa série de artigos que se seguirão a este e que espero vos possam ser úteis na vossa experiência como administradores dos bens do Altíssimo.

Dir-vos-ei em primeiro lugar que gosto da letra *t* pelo facto de que, entre todas as letras do alfabeto, ela é aquela que na sua forma mais se assemelha com a cruz e a cruz é a essência do princípio da mordomia. A cruz fala-nos de amor, de altruísmo, de renúncia e de entrega.

Não é em vão que esta letra se encontra no centro da palavra *cristão*, colocando ali uma pequena cruz, a vossa e a minha, aquela a que alude o Salvador quando diz: «Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me» (Lucas 9:23). Tirei essa letra-cruz da palavra e não haverá mais *cristão*, mas apenas letras sem significado; tirei a cruz da vossa vida e ter-vos-eis privado daquilo que a assemelha a Cristo: o «negue-se a si mesmo».

Todavia, neste primeiro artigo, de-sejo salientar que a letra *t* se usa na palavra *tu*. Há três pronomes pessoais no singular a que a gramática concede grande importância, mas cuja ordem foi estabelecida em função do egoísmo que reina no mundo: o *eu* ocupa o primeiro lugar e o mundo anglo-americano escreve-o sempre com maiúscula. Nós não o escrevemos com maiúscula, mas talvez o magnifiquemos ainda mais a denominá-lo pomposamente «a primeira pessoa do singular». Se tivesse poderes para isso, de boa vontade alteraria esta ordem gramatical e colocaria como primeira pessoa *ele*, como segunda, *tu*, e como terceira e última, *eu*. Mas, já que não

nos é dado fazê-lo na gramática, façamo-lo na nossa vida, e sobretudo, na nossa mordomia cristã. Reservemos para o grande *Ele* a primeira posição nas nossas afeições e interesses, concedamos ao próximo, ao *tu*, o segundo lugar, e releguemos o *eu* para última posição.

Centrando-me no *tu*, dir-vos-ei porque gosto tanto deste pronome. É porque não somente ele serve para designar o meu próximo, mas também, quando falo com o meu Deus e Ele fica mais próximo e mais pessoal, quando o grande *Ele* Se aproxima, então transforma-Se no grande *TU* e posso dirigir-me a Ele com este doce pronome, que é o pronome da confiança plena, da amizade íntima e sem reservas, do amor verdadeiro.

O *tu* tem um grande importância na mordomia cristã, porque é o pronome do altruísmo e da generosidade. O *eu* vela e procura afanosamente os seus próprios interesses, ao passo que o *tu*, como diz Paulo, não busca os seus interesses, mas os do outro.

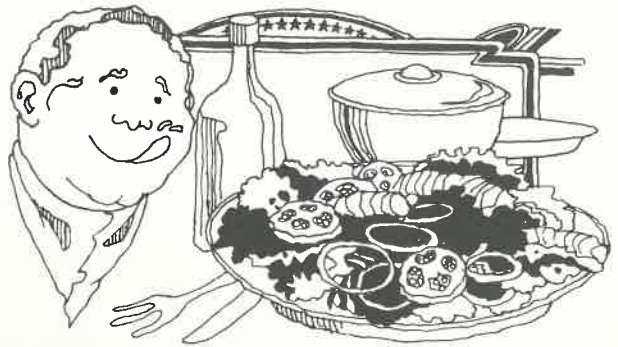
Conheço, porém, uma maneira de enobrecer e dignificar o *eu* e dar-lhe um lugar de utilidade em mordomia: consiste em associar-lhe o *tu*. Fica então *teu*, isto é, *teu* [em Espanhol]: *tuyo = teu*. Desta maneira desaparece todo o egoísmo que possa existir no *eu* e o pronome *teu* transforma-se em veículo de entrega, de dom de si mesmo. Não mais *meu*, mas *teu*. Como estão a ver, tudo se torna mais nobre, mais elevado, mais digno quando o *eu* é relegado para a última posição.

Cada pessoa que à minha volta sofre, anela, busca, cada pessoa que precisa de ajuda material, moral ou espiritual está a oferecer-me na cruz do *tu* que a define a possibilidade de crucificar o meu *eu* e de encontrar a suprema razão da minha vida na sublime experiência da renúncia e do amor genuíno e altruísta.

Deus tem-me abençoado para que eu seja uma bênção para os outros. Nada me pertence. Tenho apenas o usufruto e um dia terei de devolver a propriedade ao Seu legítimo Dono. Nada ficará em minha posse, a não ser o que tiver dado para mitigar uma dor, para contribuir para o bem desse próximo a quem o amor chama *tu*.

1. usa-se em *tu*

Excesso de Peso



De acordo com os actuais conhecimentos médicos, o excesso de peso é uma situação médica que pode necessitar de tratamento para a sua solução.

Quanto mais cedo e mais acentuadamente esta situação se instala, especialmente antes dos 15-16 anos de idade, mais grave ela se torna, pois é até essa idade que se vão estabelecer os «parâmetros» do tecido adiposo. Assim, uma criança que seja já «muito forte» tem um maior número de células adiposas do que uma outra magra. Mais tarde, quando adultos, aquele que foi magro, mesmo que tenha adquirido excesso de peso, terá muito mais facilidade em dele se desembaraçar do que aquele que tinha excesso de peso «ab initio». Baseados nestes conceitos, podemos dizer, contrariando o velho aforismo popular, que «gordura não é formosura».

Ao procurar nas origens do homem pistas que possamos seguir, encontramos no livro do Génesis algumas ideias úteis no que se refere à forma de organizar a nossa vida para melhor a desfrutarmos.¹

Hoje a ciência médica confirma que o esquema alimentar proposto aos nossos primeiros pais² é o mais indicado e conveniente para a saúde.

Mas, consideremos algumas ideias médicas sobre nutrição, as quais são importantes para prevenir ou tratar a obesidade.

- * Um dos «mandamentos» do célebre nutricionista francês, Professor Apfelbaum diz: *Pão recomerás.*³ Mais se valoriza a necessidade de cereais não refinados na nossa alimentação, como fornecedores de elementos plásticos (proteínas), vitaminas e fibras celulósicas (necessárias ao funcionamento do intestino).
- * O consumo excessivo de proteínas animais, sempre acompanhadas de substâncias gordas saturadas é responsabilizado como um dos principais causadores de obesidade e ... colesterol em excesso no sangue (cuidado com as vossas artérias).
- * Alguém terá dito que os açúcares refinados, cujo consumo tem aumentado com o

correr dos anos, são um veneno para o ser humano. Para aquele que se envolve num regime restritivo (dieta) para perder peso, há frequentemente a tentação de «abafar a fome devoradora» com a ingestão destes açúcares, o que leva ao insucesso e à frustração.

Mas, indiquemos algumas «normas» que, associadas a um espírito dinâmico e positivo, podem revelar-se de utilidade para uma vida sadia, alegre e sem penosas restrições.

- * *Um pequeno-almoço é fundamental:* Use bastantes cereais integrais⁴ evitando assim produtos animais e/ou refinados. Acrescente-lhes boas fontes de proteínas, fundamentalmente em produtos lácteos.
- * *Use e abuse da água fora das refeições:* Um copo de água, até 20 minutos antes das refeições, pode ajudar a controlar um apetite exacerbado.
- * *Inverta a ordem das suas refeições:* Comece por comer a fruta ou saladas cruas. Assim evitará comer elementos muito ricos em calorias sem que isso represente para si qualquer sacrifício.
- * *Faça um almoço abundante e qualitativamente rico e equilibrado:* O jantar deverá ser muito leve (nunca sobrecarregue o estômago com excessos alimentares).

Com estes princípios postos em prática, teremos uma nova filosofia de vida. Não pensemos em termos de «apenas durante algum tempo fazer uma dieta restritiva». É necessário que melhoremos os nossos hábitos alimentares, corrigindo erros que se têm cometido no passado e seguindo caminhos que estão de acordo com a fisiologia do nosso organismo e traduzem a vontade de Deus a nosso respeito: uma vida feliz e abundante!

Daniel A. Esteves

1. Gén. 1:6-29

2. Gén. 1:29

3. Prof. Apfelbaum, *Les mangeurs inégaux.*

4. Drs. Burkitt e Trowell, *Refined Carbohydrate foods and disease.*

Acampamento de Famílias Costa de Lavos 12 a 21 de Agosto de 1983

Como poderemos instalar todos os que se inscreveram para o Acampamento? Esta era a questão que mais preocupava o espírito dos responsáveis, quando tomaram conhecimento das dimensões humanas que o Acampamento tomava. Na realidade, a resposta dos nossos irmãos de todo o país ultrapassou as perspectivas mais optimistas. Todos sabíamos das nossas limitações para poder receber as 230 pessoas que se interessaram em estar presentes na Costa de Lavos para, durante estes dias, poderem fazer uma nova experiência familiar e fraternal.

Como se este «pequeno» problema não bastasse, surgia a grave dificuldade em se conseguir alguém que se ocupasse da cozinha, sector primordial para o andamento de todo o programa.

Pela graça de DEUS, não só se conseguiu instalar todos os interessados (cabe aqui uma palavra de grande apreço a todos que, com um espírito da máxima colaboração, procuraram as melhores soluções para o problema, chegando ao ponto de, localmente, irem comprar a sua própria tenda), como se encontrou a pessoa mais indicada para assumir a responsabilidade dos serviços de cozinha (a eficiência do irmão Lima e da sua equipa não será esquecida por todos os que puderam participar das belas refeições que nos prepararam).

Um Acampamento deste tipo não vale como «colónia de férias» e por isso havia um programa todo estruturado para tornar mais proveitosa a estadia naquele lugar. Durante os dias da semana houve sessões sobre temática da família, visando uma melhor comunicação e entendimento entre os vários elementos do agregado familiar, que estiveram a cargo do director do acampamento, o Pastor António Maurício.

Sua esposa promoveu para alguns casais, a apresentação de uma material sobre planeamento familiar, que é usado em consultas oficiais da especialidade.

Este vosso amigo encarregou-se de alguns temas de saúde sob aspectos múltiplos.

Nos dois sábados decorreram os serviços normais de Igreja, com animadas Escolas Sabatinas e inspiradas mensagens durante os cultos, que foram repartidas pelos dois principais responsáveis pelo Acampamento. Mas, para todos, o momento espiritual mais elevado foi, sem dúvida, a participação na SANTA CEIA, que a todos nos envolveu numa atmosfera de sagrada comunhão e intenso amor fraternal.

Tivemos também belos momentos de alegria, quer durante a eficiente recepção com que os cavalheiros presentes obsequiaram as senhoras, quer na forma brilhante com que elas responderam. Foram momentos muito agradáveis e muito bem aproveitados pelos eficientes repórteres do «Jornal do Acampamento» que foi sempre um grande prazer ouvir.

No fim, depois de dias tão proveitosos e agradáveis, ficou-nos o sentimento de que não deveremos limitar, para o futuro, a participação dos nossos irmãos, mas encorajá-los a que, usando o seu próprio material de campismo, estejam presentes no próximo Acampamento de Famílias para participarem activamente dos programas propostos, a fim de aproveitarem na totalidade as bênçãos que poderemos retirar destes encontros. Em todos ficou a noção de um balanço muito positivo em relação ao que foram aqueles 10 dias. Por isso a frase mais ouvida no momento da despedida foi:

ATÉ PARA O ANO!

Daniel Esteves

1.º Plano de Cinco Dias em Porto Santo

Apesar de muita canseira e contratempos e lutas, é com regozijo que podemos dizer, tal como o profeta Samuel: «Até aqui nos ajudou O SENHOR!»

Aquele Plano para deixar de Fumar, em princípio estava destinado a ser realizado em dependência do Governo, e assim nos dirigimos ao sr. Delegado aqui em Porto Santo, mas «como falta aparência de sala», fomos sendo remetidos de

entidade para entidade, e pior... quase esgotado o prazo da data combinada, consoante os convites!

Pela graça de Deus, pôde a União autorizar a construção dessa sala de 7,20 x 4,50, que se destina a sala de cultos, e para reuniões de jovens, e que é tão necessária à Obra do SENHOR, aqui nesta ilha!

Finalmente e com a mão de Deus, pôde ser dada como pronta, interiormente, a referida sala, e ali levar a efeito a realização daquele primeiro Plano de Cinco Dias, pelo pastor Joaquim Casquinha, da Igreja do Funchal, que aqui se deslocou para tal fim.

Foram distribuídos abundantes convites por todas as entidades oficiais, polícia, guarda fiscal, professorado, comércio e população local. Desejo, no entanto, sublinhar que foram entregues convites directos aos dois senhores padres, e lhes foi feito o pedido de que anunciassem aos seus paroquianos o convite para eles também assistirem àquele Plano contra o tabaco. Só que nenhuma das autoridades se fez representar, nem tão pouco o professorado ou outras entidades.

Apesar de tudo, e pela mão de DEUS, tivemos uma assistência regular de 19 pessoas, com interesse pelos filmes, «slides», e todos os esclarecimentos teóricos e práticos apresentados! Algumas destas pessoas praticamente deixaram de fumar logo desde a primeira noite e mantiveram-se assim até ao final!

Para um povo tão duro a ser esclarecido, foi uma pequena vitória, pelo que já estamos pensando noutro Plano de 5 Dias assim que seja oportuno!

Pedimos que não se esqueçam de orar pelo nosso trabalho, aqui na Ilha do Porto Santo. Nós oramos também por vós.

Os irmãos em Cristo
Maria da Piedade e Frederico Nogueira



Notícias de Vila Real

Realizou-se entre os dias 13 a 17 de Dezembro último, na Escola Preparatória de Vila Real, um plano de cinco dias para deixar de fumar, que foi precedido por uma campanha «Saúde e Lar» bastante positiva.

Desenvolveu-se um maravilhoso trabalho de equipa, na mais perfeita harmonia e união.

Dessa equipa faziam parte os irmãos colportores: António Lima, Domingos Freixo, Carlos Alberto Alexandre e respectivas esposas. A essa equipa inicial vieram juntar-se posteriormente, na altura do plano, os irmãos Dr. Daniel Esteves e pastor Eduardo Graça.

Vila Real alegrou-se com a realização da dita campanha e encontrámos da parte de todos, entidades oficiais e particulares, a melhor boa-vontade. Como prova disso, e segundo testemunho do Dr. Daniel Esteves e do pastor Graça, raras vezes têm encontrado uma assistência tão cordial e aberta à participação.

Apesar do tempo siberiano que se fez sentir — muito frio, chuva e vento — vimos com satisfação, noite após noite, um grupo fiel, que nunca deixou de assistir até ao último dia.

No final, como já vem sendo hábito noutras ocasiões idênticas, muitos agradecimentos, sorrisos, abraços e testemunhos como este: «Nunca pensámos que fosse assim.»

Podemos dizer que estes são os primeiros passos da nossa obra em Trás-os-Montes. Oremos ao Senhor para que Ele abençoe o trabalho nesta região, durante tanto tempo esquecida.

Mário Brito

Igreja de Tomar

No dia 31 de Dezembro de 1983, quando se aproximava o momento de transição do Ano Velho para o Ano Novo, tivemos o privilégio de realizar uma cerimónia baptismal com quatro preciosas almas que decidiram lançar fora o «velho homem» para andarem «em novidade de vida».

Que pela graça de Deus, prossigam no «novo e vivo caminho», lembrando sempre as palavras do Salvador Jesus: «Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.» Mat. 24:13.

Após o acto baptismal, e ainda dentro do baptistério, o obreiro local fez um



Os quatro irmãos baptizados, acompanhados do obreiro local e esposa

apelo ao qual responderam mais de doze almas, que manifestaram o desejo de darem o mesmo passo e algumas delas já estão recebendo a necessária instrução bíblica.

Expansão:

Graças ao Senhor, a Igreja vai-se expandindo. Novas igrejas se têm formado e em breve será aberta uma nova sala de culto na cidade de Abrantes. Pela graça do Senhor, também se formará ali uma nova Igreja, pois nos arredores daquela cidade há irmãos zelosos que por certos não se pouparão a esforços a fim de que a Obra do Senhor ali possa avançar. Haverá, certamente, outras almas que estarão «no limiar do reino», esperando apenas que alguém vá ao seu encontro e as leve a Jesus.

Aguardando a ressurreição:

Com a idade de 87 anos, faleceu a irmã *Isabel Martins*. Fora baptizada pelo pastor António Dias Gomes, na Igreja Central de Lisboa, no dia 28 de Junho de 1941.

Faleceu, também, a irmã *Maria da Conceição Simões*, que contava 83 anos de idade. Fora baptizada pelo pastor José Júlio Pires, no dia 12 de Dezembro de 1959.

Registamos ainda o falecimento da irmã *Perpétua Santos Fernandes Azevedo*. Nascera a 7 de Janeiro de 1911, contava, pois, 73 anos. Foi baptizada pelo pastor Manuel Leal.

«Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.» Apoc. 14:13.

Arnaldo Borges Macedo

Associação dos Radioamadores Adventistas do Sétimo Dia

Esta Associação nasceu pela iniciativa de alguns Radioamadores Adventistas que viram, para além do ideal do radioamadorismo, a possibilidade de prestar um serviço humanitário quer às autoridades quer a todos os cidadãos em geral, especialmente em casos de desastres, catástrofes e emergências nacionais.

Assim, no dia 16 de Julho de 1980 foi celebrada a escritura pública, lavrada na folha 11 do livro 206-B do 16.º Cartório Notarial de Lisboa, que formalizou a nossa Associação.

É objectivo da Associação defender os interesses dos Radioamadores Adventistas colaborando com Organizações nacionais e estrangeiras ligadas ao radioamadorismo — inclusivé Adventistas — e com as entidades oficiais do país.

Podem ser sócios da Associação todas as pessoas singulares ou colectivas que tenham interesse no estudo e prática da ciência e da técnica das rádio-comunicações de amador, e distribuído da seguinte forma:

- a) — Sócios Honorários
- b) — Sócios Efectivos
- c) — Sócios Associados
- d) — Sócios Iniciados
- e) — Sócios Iniciados menores de 18 anos.

As cotizações mínimas são de 50\$00 mensais para os sócios da alínea b); de 40\$00 para os sócios das alíneas c) e d) e de 20\$00 os da alínea e).

A Associação tem desenvolvido a sua actividade ao longo deste tempo dentro

das limitações de tempo que os seus dirigentes dispuseram, e tem-se orientado mais no sentido da sua legalização perante os Organismos que superintendem o Radioamadorismo em Portugal. Neste sentido alguns passos importantes foram dados, nomeadamente perante a Direcção dos Serviços de Radiocomunicações e Rede dos Emissores Portugueses (R.E.P.), bem como a legalização de um Repetidor, a qual só foi possível fazer após a saída do novo Regulamento, o que já se verificou.

Planos para o futuro:

1 — Manter com os sócios, bem como com todos os simpatizantes do Radioamadorismo um estrito contacto, dentro das nossas possibilidades e limitações.

2 — Procurar incrementar o número de sócios, ainda que não sejam radioamadores em potência, de modo a tornarmos uma Associação digna do Movimento Adventista que somos.

3 — Apelar a todos os Irmãos responsáveis pelas Igrejas que divulguem o nome da Associação, de modo a que o parágrafo anterior tenha concretização.

4 — Procurar, dentro do possível, tratar de todos os assuntos dos sócios e simpatizantes relacionados com a nossa actividade, inclusivé na preparação de toda a documentação para exame e respectivas matérias.

Para mais informações dirija-se a:

Manuel Miranda
Apartado 232
2403 LEIRIA

INSCREVE-TE E DIVULGA!
CONTAMOS CONTIGO.

Maranata e 73'

Missão Maranata e uma Experiência de Natal

— Olha, amiguinho, Natal Feliz! Põe na chaminé a bota maior que tiveres.

Olhos muito esbugalhados de quem não entendia o significado.

— Ele não sabe o que isso é; nunca teve Natal, explicava alguém que, pela idade, parecia ser o avô.

Um e outro razoavelmente vestidos. E eu fiquei pensando sobre o porquê daquela criança nunca ter tido a sua bota na chaminé. E fiquei triste.

Encontrei-o no balcão de uma taberna.

— Natal Feliz amigo.

— Obrigado, obrigadinho; também para si.

— Obrigado.

Passadas algumas horas, encontrei-o noutra taberna, ao desejar Natal Feliz a outros fregueses.

— Amigo, dê-me outro, pois eu encontrei um amigo a quem quis desejar um

Natal Feliz e dei-lhe o folheto e fiquei sem nenhum.

Marginalizado pelo alcoolismo, senti a alegria de ver alguém interessar-se por ele, o que talvez o tivesse levado a interessar-se pelo outro.

Na rua ou no comércio, ao contactar-mos com este ou com aquele assistíamos a uma boca descontrair-se em largo sorriso:

— Oh!... obrigado; obrigadinho; Natal Feliz também para si.

— Este folheto está muito bem feito. Os senhores fazem sempre coisas feitasas.

Em cerca de 1.500 folhetos distribuídos, apenas em duas manhãs e duas tardes, só duas ou três pessoas tiveram atitude negativa.

Coitadas; Deus lhes perdoe; certamente nunca tiveram quem as amasse.

Foi, certamente, mui positiva esta distribuição de folhetos, grande parte em contacto pessoal.

— Amigo, um Natal Feliz para si e para os seus. Quero manifestar-lhe o meu apreço pela sua pessoa e pelos que aqui trabalham e não tive o privilégio de encontrar neste momento.

— Obrigado. Deixe ficar com eles o folheto, pois irão ficar satisfeitos com a sua lembrança. Natal Feliz também para si.

— Era a pessoa mais antipática quando com ela tratávamos.

Natal Feliz, amigo e agradecido pela sua paciência pois estou sempre a incomodá-lo.

E, pela primeira vez, um grande sorriso surgiu naquela cara.

Valeu! Foi experiência bem positiva. Pena foi que a Irmã Yolanda e o Irmão Heliodoro Silva, por motivo de doença, não pudessem partilhar connosco.

Obrigado Irmãos pela vossa boa ideia e oferta de todo o material que custou cerca de 6.000\$00.

Que alegria não senti quando as pessoas ficavam satisfeitas ao desejar-lhes um Natal Feliz.

— Nunca ninguém se tem importado connosco por isso lhe perguntamos donde isso vem.

Tão pouco e tanto ao mesmo tempo! Dando pouco e recebendo muito mais.

Quantos rostos tristes, preocupados, se abriram num sorriso.

Valeu bem o cansaço dos muitos e muitos quilómetros percorridos a pé.

Vossos em Cristo
Maria Amélia e José Pedro Sincer

Valorização Social na Igreja de Avintes

Sábado, 3 de Setembro de 1983, pelas 15 horas, em ambiente de franca alegria, foi dada a abertura oficial, pelo Pastor Garcia Mendes, ao parque infantil desta Igreja, para o simples e natural encanto das nossas crianças.

Para além do engrandecimento patriomonal da igreja, ardentes votos fazemos, para que através deste parque sejam al-

cançados os objectivos fundamentais para que foi construído, a saber:

— *Captação das nossas crianças para um ambiente recreativo favorável.*

— *Para as crianças que nos visitam, o início duma carreira espiritual frutosa.*

Realçamos com todo o merecimento, aqueles que colaboraram na concretização do parque, através do seu esforço físico e/ou monetário.

Saudações cristãs
Alberto Fernandes



Notícias do Uruguai

É com prazer que, por sugestão da Redacção da Revista Adventista, enviamos notícias sobre o nosso trabalho no campo missionário — Uruguai

Uruguai é um país da América do Sul situado entre o planalto Brasileiro e a pampa Argentina. Com uma área de 187.000 Km², ou seja o dobro da área de Portugal, conta somente com 2.700.000 habitantes, metade dos quais vivem na capital, Montevidéu. A sua baixa densidade populacional, de 16 habitantes por Km², contrasta com a grande abundância de gado, a ponto de a relação número de animais-número de habitantes, ser a maior mundialmente. Sem recursos minerais consideráveis, a agro-pecuária, juntamente com o turismo, constitui a principal fonte de riqueza do país.

Há décadas que o Uruguai foi considerado um dos países americanos com maior nível de vida, com taxa de escolaridade mais elevada e legislação social mais avançada. Aberto aos capitais estrangeiros, as instituições bancárias dos quadrantes mais variados e as casas de câmbio polulam, sendo o dólar norte-americano quase tão usado como a moeda local: novo peso uruguaio.

A situação sócio-económica do país desde há vários anos que vem piorando e encontra-se presentemente face a uma profunda crise sem precedentes na sua história. Isto é consequência directa, em parte da crise mundial, mas sem dúvida não é menos responsável a crise sócio-política interna que se arrasta desde os anos 60, agravada pela fragilidade económica dos países limítrofes — Argentina e Brasil. Localizado entre estes dois gigantes, o Uruguai é directamente afectado pelas suas enfermidades, que paralisam praticamente toda a máquina turística — hotéis, comércio, construção, bancos, etc. — e da qual vive uma grande parte da população.

No que respeita à religião há uma total separação do Estado e das igrejas. O ateísmo é a posição oficial do Estado, como herança ideológica da Revolução Francesa. Até há bem pouco tempo um dos principais diários do país quando se referia a Deus, escrevia esta palavra com letra minúscula. Isto não significa porém, que o povo não seja religioso ou que não haja liberdade de culto. O cristianismo está bem implantado no Uruguai, com liberdade religiosa, sem favoritismo para qualquer denominação. Uma boa parte da população é católica e existem muitas denominações evangélicas, com predominância da igreja Valdense, Luterana, Metodista, Adventista, Baptista e Exército da Salvação. A Igreja Adventista, graças à sua acção humanitária através da OFASA — Obra Filantrópica de Assistência Social Adventista — é considerada como um organismo de utilidade pública internacional e goza de estatuto diplomático.

A sede da Divisão Sul-Americana

funcionou em Montevidéu até 1976, tendo-se nesta data deslocado para Brasília devido à instabilidade e aos problemas socio-económicos já anteriormente referidos.

Com a saída dos membros da Divisão para Brasília a Igreja Adventista no Uruguai, apesar de beneficiar em instalações e imobiliária em geral, encontrou-se consigo mesma e apercebeu-se quão dependente estava desse pessoal. Sobretudo as actividades departamentais ficaram desprovidas ou até praticamente paralisadas, como foi o caso concreto do Departamento de Jovens, sem departamental durante os últimos seis anos antes da nossa chegada.

Foi nestas circunstâncias e em grande parte devido a estas razões que viemos como missionários para o Uruguai, a fim de organizar e desenvolver os departamentos de Jovens, Temperança, Mordomia e Serviço Lar e Família.

Antes de prosseguir com algumas notícias sobre as actividades dos departamentos e o trabalho de evangelização, desejamos mostrar como neste país, com o dobro da área de Portugal (187.000 Km²), e menos de um terço da sua população, (2.700.000 habitantes) a Igreja Adventista funciona a está estatisticamente constituída. A obra Adventista no Uruguai está organizada como uma Associação e conta com:

- * 6.000 membros baptizados.
- * 53 Congregações, entre igrejas e grupos organizados.
- * 4 Escolas de igreja, com seis anos de escolaridade.
- * 1 Colégio secundário com internato (220 alunos) e todo o ensino até à entrada na universidade.
- * 1 Dispensário Clínico: Proporciona assistência médica totalmente gratuita à população e não representa nenhum cargo para a Associação, visto funcionar com o trabalho voluntário de dois médicos não adventistas e de uma enfermeira adventista aposentada.

* 1 Parque de campismo para actividades do Departamento de Jovens.

* 1 Centro Recreativo e Desportivo em Montevidéu: Este centro funciona todos os domingos, 3.ª e 5.ª feiras de tarde, e por vezes aos sábados de noite, para os jovens das igrejas de Montevidéu. Pratica-se sobretudo o voley. Quase em todas as igrejas do Uruguai existe um campo de jogos para voley e outras actividades, o que contribui bastante para que a juventude considere a igreja como um verdadeiro centro de atracção. No passado mês de Junho realizou-se em Montevidéu o primeiro campeonato de Voley da Juventude Adventista do Uruguai, com nove equipas mistas (4 rapazes e 2 meninas) e duas equipas totalmente femininas.

* 1 Depósito da OFASA — Obra Filantrópica Assistência Social Adventista.

* 1 Depósito de livros da Casa Publicadora Sul Americana para fornecimento de livros aos colportores e às igrejas.

* 1 Pequeno Lar Adventista para pessoas da 3.ª idade.

* 15 Obreiros evangélicos — 13 pastores distritais e 2 estagiários.

* 3 Departamentais.

* 2 Administradores.

* 7 Obreiros mais que trabalham como: Secretárias, recepcionista, responsável do depósito de livros, contabilista, caixa e encarregada da Voz da Esperança.

Cada um dos treze pastores tem a seu cargo um grupo de igrejas que formam um Distrito. O trabalho laico, sobretudo dos anciãos, é fundamental para que o pastor possa dedicar-se essencialmente à obra evangélica. Durante a Semana Santa, a casa de muitos membros funciona como Centro de Pregação, o que constitui uma sementeira importante, juntamente com todo o trabalho pessoal e os outros meios de acção missionária, para o programa evangelístico. No segundo semestre do ano, com maior incidência no quarto trimestre, cada pastor realiza pelo menos uma campanha, por vezes de dois



Tenda estrutural usada nas campanhas de evangelização

a três meses de duração, usando em alguns casos tendas pneumáticas ou estruturais fabricadas pelos próprios crentes. Os Jovens colaboram activamente nestas campanhas e realizam também os seus próprios programas da «Voz da Mocidade». Assim, apesar de não haver um evangelista nacional, há toda uma acção evangelizadora que envolve a quase totalidade dos obreiros e cerca de 30% dos membros. O número de pessoas baptizadas ultimamente ronda entre 400 e 500 anualmente, que se incorporam às igrejas já estabelecidas, fortalecem algumas congregações mais débeis, ou formam novas igrejas. É de salientar que se nota, tanto a nível dos membros como dos pastores e administradores, uma preocupação profunda de estabelecer igrejas em novos bairros, de desenvolver a obra evangélica em novas cidades e de penetrar com a mensagem Adventista em todos os distritos. Numa palavra, há um desejo sincero e acção consequente de terminar a obra evangélica para que o Reino de Deus seja uma realidade nos nossos dias.

Numa apreciação objectiva pode dizer-se que as duas primeiras etapas da programação geral — Semear, Colher, e Conservar — funcionam bem e dão satisfação. Há que reconhecer, no entanto, que a terceira etapa — Conservar — como também acontece noutras partes do mundo, infelizmente enferma bastante, principalmente nas grandes campanhas de evangelização, onde subseqüentemente se verifica uma baixa de interesse e uma percentagem elevada de apostasias. A causa não estará, como alguns pretendem alegar, na acção evangelizadora mais ou menos rápida de semear e colher (testificar e baptizar), mas no abandono ou pelo menos na deficiente integração e preparação desses neófitos para a acção missionária. Como tudo mostra, impõe-se após todas as campanhas de evangelização uma programação interdepartamental, de forma regular, para o amadurecimento espiritual e consolidação desses novos crentes.

Esta preocupação está bem presente em toda a nossa actividade departamental, quer seja num conceito exacto de fidelidade na Mordomia, na abnegação e domínio próprio, pela Temperança, na consagração e reavivamento da chama do amor no altar da família e do lar, e sobretudo na entrega e acção dinamizadora e dedicação da juventude, através dos sete módulos da Acção jovem: *Organização, liderança, dedicação, adoração, discipulado, confraternização e testemunho*. Há muito ainda a fazer nesta área, mas é animador poder testemunhar que treze Clubes de Desbravadores funcionam com dinamismo, que praticamente em todas as igrejas se realizam reuniões de jovens semanalmente e que os jovens constituem uma das principais forças, senão a principal força missionária da igreja.

Realizar-se-á em Outubro o primeiro Congresso de Jovens Adventistas do Uruguai, como parte do programa de União, Reavivamento e Acção que nos propusemos. Está em curso uma grande mobilização no sentido de haver uma representação condigna de Desbravadores uruguaios, em Dezembro próximo, no primeiro *Camporee* de Desbravadores da Divisão Sul Americana na Foz de Iguaçu. Espera-se também que vários delegados uruguaios participem no 1.º Congresso Pan Americano de Jovens Adventistas, a realizar em Dezembro de 1984, no México.

Uma das nossas preocupações, por outro lado, é promover a obra da Temperança, não somente dentro da igreja como na comunidade. O Uruguai possui, infelizmente, a percentagem mais elevada, mundialmente, de mortes por cancro. Não será, certamente, alheio a essa triste realidade o elevadíssimo consumo de carne e o hábito de fumar grandemente generalizado em todos os grupos etários da população. Tanto dentro como fora da igreja os Cursos de Cozinha e programas sobre a reforma da saúde são muito apreciados. É de destacar principalmente a receptividade e o interesse despertado pelos Pla-

nos de Cinco Dias para Deixar de Fumar. Além de se realizarem planos nas tendas simultaneamente com as campanhas de evangelização, nas igrejas em geral e em lugares públicos, desde há um ano aproximadamente realiza-se regularmente na primeira semana de cada mês um plano para deixar de fumar na Igreja Central de Montevideo. Nos últimos meses a assistência tem sido superior a 400 pessoas, o que constitui uma grande ajuda para a comunidade e um verdadeiro êxito. Os próprios ex-fumadores fazem a propaganda e alguns deles juntam-se ao grupo que trabalha no plano. Um dos cinco Ministros da Suprema Corte de Justiça do país, deixou de fumar e tornou-se um dos recepcionistas mais entusiastas. Esta acção comunitária da igreja é muito apreciada e ajuda a preparar um clima favorável para a grande campanha metropolitana de Montevideo em 1985. Durante três meses haverá reuniões todas as noites em duas tendas simultaneamente, como culminação dos 1.000 Dias de Colheita, esperando-se como resultado organizar uma nova igreja na capital — a quinta igreja de Montevideo.

Em conclusão, e para os leitores da Revista Adventista desfrutarem mais directamente do espírito missionário, simples e dedicado dos obreiros e dos jovens do Uruguai, transcrevemos em seguida extractos de uma carta recebida recentemente com notícias do trabalho missionário de uma jovem e da Semana de Oração — a última Semana de Oração dos Jovens Adventistas.

«... É propósito desta carta pô-lo ao corrente do trabalho dos jovens como ganhadores de almas durante o último ciclo de conferências.

«A instructora em causa chama-se Carla Fernández, de 18 anos de idade, estudante do curso de educadora infantil. Ela teve muito que ver com o baptismo de oito jovens que a seguir descrevino: 1) Estela Gallardo; 2) Marta Salas; 3) Sandra Salas; 4) Yanela Salas: Esta jovem teve que abandonar o seu lar porque o pai a expulsou de casa ao saber que ela ia às reuniões na tenda; ela manteve-se fiel e continuou a estudar a Bíblia. O pai ao ver que ela não deixava o seu estudo bíblico, finalmente permitiu que voltasse para o lar. Esta prova não desanimou nunca esta jovem nem a sua instrutora; 5) Celia Duré; 6) Guillermo Olivera; 7) Sérgio Rodríguez; 8) Rosario Manginelli: Esta jovem deu testemunho em favor do sábado antes mesmo de se baptizar. Quando conheceu o verdadeiro dia de repouso tinha aulas ao sábado. Que devia fazer? Tinha contra ela a mãe e a escola (U.T.U. — Universidade do Trabalho). Orámos com ela e por ela. Decidiu-se finalmente falar com a mãe e com a professora... Nenhuma delas levantou qualquer problema. Hoje é uma fiel observadora do sábado e continua a estudar sem nenhum inconveniente.

«Por outro lado há notícias boas e encorajadoras da igreja de Young. Os novos jovens que se uniram à igreja por meio do baptismo há 6 ou 7 meses, hoje são grandes pregadores. Como aconteceu



Programa sobre o tabaco e a saúde na sede do Centro Militar Uruguayo, em Montevideo



A família Dias na sua residência em Montevideo

este fenómeno? Ao saber que a Semana de Oração dos jovens de este ano se realiza de 16 a 23 de Julho, eles aceitaram o desafio de também ser a SUA Semana de Oração. Os vários temas foram distribuídos por alguns jovens de ambos os sexos. Resultado: Um grande Reavivamento entre os jovens; notava-se entre eles uma preocupação e sentido de responsabilidade para realizar com êxito a Semana de Oração. Assim surgiram alguns pregadores jovens.

«Voltando ao primeiro tema, o Ciclo de Conferências: É interessante assinalar que o grupo activo da campanha era formado por 11 pessoas, 7 das quais eram jovens, distribuídos nas comissões de secretaria, música e instructores...»

Hernando Samaniego Vall

O autor da citada carta, Hernando Samaniego, é um jovem solteiro de 24 anos que está terminando o segundo ano como pastor estagiário junto a um pastor de mais experiência. Em Março do corrente ano de 1983 lançou-se na sua primeira campanha de evangelização numa tenda. Foi nosso privilégio passar uma semana com ele para a apresentação de um plano de Cinco Dias na própria tenda, após a apresentação do tema espiritual, cada noite. Durante quarenta e cinco noites apresentou os pontos essenciais da mensagem Adventista enquanto que, durante o dia, os jovens e alguns irmãos davam estudos bíblicos nas casas. Teve a alegria de baptizar 23 pessoas novas que se juntaram a uma das três igrejas da cidade de Paysandú.

Aqui deixamos estas notícias para informar sobre o que se passa com a obra Adventista, e muito particularmente com os jovens nesta zona oriental do Continente da América do Sul. É nosso desejo, sobretudo, que sejam uma inspiração para outros jovens e para todos nós, que de uma maneira ou outra estamos envolvidos na grande comissão evangélica e ansiamos que o reino de Deus seja muito em breve uma realidade com o regresso de

Jesus em poder e glória. Ficamos orando pela obra Adventista em Portugal e agradecemos as orações dos leitores da Revista Adventista pelo nosso trabalho neste campo missionário.

Joaquim Dias
Pastor português,
missionário no Uruguai.

Teletexto desperta novos interesses

Em 1983, o programa adventista em sistema de teletexto (viewdata), foi solicitado 4.650 vezes.

Muitos dos espectadores do programa responderam à oferta de receitas culinárias, tendo havido 98 pedidos, outros solicitaram o folheto sobre o viver saudável — 45. 135 pessoas conseguiram terminar o pequeno teste-passatempo que o programa incluía e receberam o livro que constituía o prémio para os vencedores.

Oração de Intercessão salva a vida dum pastor e sua família

A Oração de Intercessão tornou-se já um hábito na Divisão Euro-Africana. Todavia, mais do que uma formalidade habitual, a oração de uns pelos outros vai ao encontro das diferentes necessidades dos nossos irmãos e constitui um elo de unidade entre certos indivíduos e todos os membros do nosso Campo, quando o seu nome é mencionado diante do trono de graça do nosso Onnipotente Pai Celestial.

Todos os meses é preparada na Divisão uma lista que inclui os nomes dos obreiros e suas responsabilidades para um determinado dia. Eles são geralmente avisados com antecedência acerca do dia em que se fará oração em seu favor.

Assim, por exemplo, durante o mês de Janeiro, os directores de jovens das diferentes Uniões e Conferências foram lembrados em oração e alguns dias antes eles foram disso notificados.

Foi no dia 11 de Janeiro de 1984 que o irmão P. Marcelino, director de jovens da União de Angola, soube que a família da Divisão oraria por ele e seus familiares. Feliz e reconhecido, ele reuniu também a sua família para estarem em comunhão e oração. Mas, subitamente, ouviram um grande estrondo e uma granada de grande calibre foi arremessada contra a casa em que eles se encontravam, penetrando através do tecto e passando pelas paredes veio imobilizar-se na sua sala, sem explodir. Ninguém ficou ferido, houve apenas susto. Mas se a granada tivesse explodido, ninguém da família do Pastor Marcelino teria sobrevivido.

Assim, o dia de oração intercessória tornou-se uma experiência de protecção para o Ir. Marcelino. Louvado seja Deus pela Sua protecção!

— Heinz Hopf.

Comunidade de Oração

2.º Trimestre de 1984

DIVISÃO:

- * Mil Dias de Colheita
 - * Coragem e alegria no testemunho pessoal
 - * A nossa obra na Roménia
- [População: 22,2 milhões; 526 Igrejas ASD; 54.386 membros; percentagem de crescimento no ano passado: 1,46%]

UNIÃO:

- * Mil Dias de Colheita
- * Campanha de Evangelização «Ao Encontro de Jesus»
- * Campanha das Missões



**FAZ JÁ A TUA ASSINATURA
DIVULGA-A**